

GAZETA DE ESPINHO

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Redacção e administração—Rua Dezenove n.º 39

ESPINHO

Director e Editor—J. Praça de Vasconcellos

Propriedade da Empresa
GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR
—24 RUA DA BAINHARIA—26—PORTO

A GUERRA EUROPEIA

Anunciam-se combates decisivos. A França domina a Alta-Alsacia. A Rússia invade a Alemanha e a Austria. O Montenegro e a Servia repelem as ingressões das tropas austriacas. A Belgica continua resistindo heroicamente ás arremetidas do exercito alemão. A Inglaterra e a França são senhoras dos mares—Mediterraneo e Atlantico. A esquadra alemã entre o Baltico e o Mar do Norte tem os seus movimentos elaqueados.

As mobilisações dos exercitos estão concluidas.

Tudo indica que vai travar-se um duelo tremendo.

A proposito da conflagração europeia

As noticias da guerra entre as grandes potencias europeias despertam, como é natural, um legitimavel movimento de curiosidade. Por muitas razões, que são obvias, o nosso paiz interessa-se nos resultados da lucta gigantesca, agora travada entre a Alemanha e dois paizes que têm conhecido laços de aliança secular, como a Inglaterra, afinidades de raça, como a França.

O governo da nação e os representantes do povo não occultaram a simpatia pela causa da triple entente. Bem certos estavam de que traduziam uma corrente intensiva da opinião dominante; bem arraigada lhes resultou a convicção de que os interesses da Republica e a correcção diplomatica impunham esta attitude.

Constata-se, demais, que a gente de Lisboa e até o de certas povoações mais em evidencia quizeram demonstrar uma ruidosa exteriorisação de affecto a favor da França e da Inglaterra. Os nossos interesses, de facto, brigam na lucta com as aspirações da raça teutonica. O triunfo germanico seria a consagração do principio militar e imperialista. Este lema politico traduz uma ameaça séria ás pequenas nacionalidades que ficariam enfeudadas do grande colosso armado, escravizadas á sua influencia e sujeitas para viver a arcar com gravame de despezas enormes para se armarem e defenderem.

Quanto a nós subsistiu mais do que nunca o perigo da absorção do nosso

dominio colonial mais cubiçado pela Alemanha do que por qualquer outra potencia. Nas boas graças e de tensas relações com os germanos no caso da victoria deles, a nossa sorte seria a mesma. Por outra, como amigos, seriamos expoliados, em termos habeis sem uma esperança de defesa, sem força moral para nos insurgirmos.

Assim as nossas predilecções explicam-se e naturalissimamente se comprehendem. E' isto uma manifestação sincera, espontanea e patriotica de sentimento.

Alguns espiritos susceptiveis memoram agravos e afrontas—dalguns tivemos nós a maxima culpa—que França nos infligiram em varios lances.

Pois bem. Nós devemos sentir-nos dos ultrages e vilipendios passados; mas não temos o direito de sacrificar ao sentimentalismo tradicionalista o nosso fu-

turo e a propria causa da nacionalidade. De resto Salisburg e Napoleão não podem ser agora evocados como simbolos das duas grandes nações que foram a patria daqueles vultos.

Ao contrario, a França moderna e a Inglaterra de hoje norteiam-se por principios politicos que são uma abjuração completa das doutrinas e da norma daquelas figuras historicas.

Por isso a nosso vêr bem norteada vai a alma nacional portugueza tomando sentimentalmente o partido da França e da Inglaterra.

Em Portugal ha apenas o elemento reaccionario que nutre esperanças e exprime votos porque a Alemanha victoriosa da horrenda guerra represente o odio ao progresso, á liberdade e á democracia. Presumem que, triunfando os alemães, ganharia azas o ultramontanismo e, embora se perdessem as colo-

nias e a propria autonomia da patria, o jesuitismo avançaria impudente e feroz no dominio das consciencias e dos bolsos dos ignorantes. Triste cegueira! Detestavel canalha!

Uns abertamente defendem a tésse da victoria alemã; outros dissimulam rancores e apelam para Deus.

Ora, no fim, este catolicismo de Loiola é incoerente e ridiculo. Então esses carólas são pela Alemanha que é essencialmente protestante, são pela Austria que, sendo catolica, é governada por um maço!

Os catolicos escossezes e a maioria catolica da França não lhes merecem misericordia!

Ora... seja tudo por Deus.

Comentarios

Tratado de comercio

O facto de maior politica da

semana foi, sem duvida, a assinatura do tratado do commercio entre Portugal e a Inglaterra. Este successo diplomatico, no actual momento historico, tem uma alta significação e representa uma incontestavel vantagem para o nosso commercio. Bem se demonstra que os estadistas da Republica têm sincera devoção patriótica e alcançam triunfos que a subservidade monarchica seria incapaz de obter. Tantos anos de aliança e nada feito. Menos de quatro anos de Republica dão estes resultados praticos e eloquentes. Felicitamo-nos e felicitamos o governo.

Lá por fóra

A attitude franca e decidida do governo e do parlamento portuguez declarando-se ao lado da Inglaterra por compromisso de aliança defensiva, teve no estrangeiro nma repercussão que merece registo, porque traduz um reconhecimento autentico da nossa lealdade e da nossa correção. Os jornais francezes elogiam a conducta de Portugal, estabelecendo o contracto deste acontecimento com o proceder de outras nações. E' que nas redações dos homens entre si, como nas relações internacionais não podem merecer confiança as palavras e as situações dubias.

Decididamente, a diplomacia moderna não deve socorrer-se de processos jesuiticos, que caíram com descredito.

Mobilisação

Volta a falár-se em mobilisação. Não será surpresa que tenham de ser chamados contingentes. Nesdevemos, ao menos, eslaia. Homem prevenido.

Nesta hora critica a republicanos um grande amor patrio. E' consolador como outro ou varios agrupados se faz tacitamente um apaziguamento significativo. Aplaudimos e aderimos ao movimento com toda a sinceridade.

Que os monarchicos ponham os olhos neste fenómeno.

Em nome de Deus

Os jesuitas e hypocritas de todos os feitios, todos se derretem em pedir a Deus que proteja a Alemanha. E' que os francezes são livres pensadores, os inglezes são protestantes e os russos não são catholicos.

Mas os alemães tambem são protestantes e o imperador da Austria é só oficialmente catolico, porque enverga o avental de pedreiro livre. Na Hungria são quasi tantas as seitas religiosas como as raças. Lá existe uma Babel de varias linguas e uma miscelania de povos.

Como é que o Deus dos catholicos ha de intervir no meio desta gente que em grande parte não reconhece o papa?

Ora bemaventurados os pobres de espirito...

As medidas do governo

No ha ninguem que se diga imparcialmente, que o governo da Republica cumpre, a rigor, o seu dever nesta conjuntura da conflagração europeia. Temos um governo que sabe compreender a gravidade da situação, a encara de frente e resolve os assuntos com ponderado critério.

Bem haja. E' assim que se engrandecem os homens e consolidam instituições.

Crise |vão motivo, é certo, o retardamento de energias tam uteis para a vida normal. Mas parece que esse mal vai atenuar-se vindo carvão inglez. Assim seja!

NOTICIAS DA GUERRA

As noticias da semana pouco adiantam. Mantem-se uma situação de expectativa.

Entretanto os jornais vêm repletos de informações. São boatos e circumstancias, não confirmadas, de pequena monta.

Agora, diz-se, que não se deu nenhum combate entre as esquadras alemã e ingleza no mar do Norte!

Não parece manter-se a neutralidade italiana que pode, de um para outro momento, ter de quebrar belicamente as suas relações com a aliada Austria. Uma má estrela guia a triplice aliança, se confiarmos nos sintomas dominantes.

Entretanto no tempo de guerra péttas por mar e péttas na terra,

Em en-tête damos as impressões que colhemos.

Se mais soubermos, á ultima hora, daremos as noticias de sensação.

A GUERRA ACTUAL

I

Ha muito que as maiores potencias da Europa se andavam ameaçando e predispondo a uma grande lucta—e porque esta seria terrível, nenhuma d'ellas, ousava provocal-a.—Coube á Austria este mau papel, invadindo a Servia, sem razão, nem necessidade.

Não se via o motivo, nem ainda se vê, quando a guerra já se acha declarada.

Não podia o governo austriaco deixar de prever o resultado d'essa aggressão injusta, o que me leva a crer, que alem do desejo de vingança, mal entendido, não é senão a mão de Guilherme 2.º.

Vai a Europa regar os seus campos com sangue humano, vão interromper-se em parte o commercio, a industria, e d'ahi a falta de trabalho, a ruina de muitas fortunas, e a miseria de milhares de familias—o causador da perturbação economica é um inimigo da Europa.

Arrisca-se, porem, d'esta vez—julgo que pagará a sua audacia e vaidade guerreiras. Em que se fia para lutar ao mesmo tempo com a Russia, a França, a Inglaterra, a Belgica, e com o Japão? A prosperidade alheia affronta-o, receia os pro-

gressos da França e da Russia? Como n'estes ultimos annos adquiriu vantagens militares, quer aproveitadas antes que seja excedido ou igualado?

Nenhuma razão imperiosa justifica o seu procedimento—os francezes não invadiram a fronteira allemã, nem desejavam a guerra, ainda que se preparassem para ella—é calumniosa a allocução de Guilherme 2.º. Se fora assim, a Italia, em virtude da aliança, não podia declarar-se neutral, o que já fez oficialmente.

Por isso Guilherme 2.º andava provocando a aggressão da França—Aqui já fálhou o seu plano.

A guerra não melhora a situação da Alemanha, que mais do que ninguem precisa da paz porque vive principalmente do commercio.

Mas a liquidação á custa de quem se fará?

Dos pequenos Estados? Das colonias africanas no ajuste de contas?

Ou pelo contrario ficaremos livres de que nos tomem os allemães a bela provincia d'Angola?

Talvez.

II

Está ainda assim o mundo: divide-se a terra em

zonas cercadas de canhões; os povos hoje em boa harmonia, amanhã aggridem-se de tal modo, que faz crer, que no homem reponta a fera, que já foi.

A guerra não acabará, sem que um regimen economico, mais ou menos equitativo, regulado, abranja todas as nações, no qual cesse o desequilibrio em que vivem, e se estabeleça uma ordem juridica entre ellas.

(E' o que sempre temos escrito, e o vimos já repetido pelas mesmas palavras n'um discurso publico).

Emquanto durar, não pode julgar-se estabelecida a civilisação sob qualquer aspecto; quando se attingir a situação internacional, a que alludimos, o que será bem tarde, a guerra não terá rasão de ser, e os povos, e mesmo os governos se recusarão a lutas inglorias e inuteis.

Tacto material, criminoso, que repugna á consciencia, de balde se pretende dar-lhe uma significação mais alta.—Quem dirá com Proudhon, que se radica no nosso ser, como a religião, a arte, o direito e a liberdade? Querer attribuir-lhe um caracter psicologico, quando é apenas um abuso, um excesso, é um contrasenso patente.

Entre as manifestações legitimadas nada exprime—mas inventou-se-lhe um direito, que já hoje não se impõe á consciencia humana.

Não é por ella, que as nações se regeneram, os costumes se depuram.—O que me espanta são as barbaridades que o seculo 20 já presenciou—e não tardará, que se renovem.

Lourenço d'Almeida e Meideiros.

CINEMA-JARDIM-SPORT

A Empreza continua promovendo exhibições de films interessantissimos, e com uma projecção e nitidez absolutas. Torna-se bem saliente agora o aperfeiçoamento, que o novo aparelho produziu na nitidez. Enquanto á projecção sómente diremos, que não pôde haver empreza alguma, que se abalance a promover espectáculos cinematographicos, em competencia com outras casas, e que deixe de apresentar projecção fixa. O verdadeiro réclame para estas Emprezas faz-se unicamente, apresentando peluculas de alto valor, como são por exemplo todas as historicas. Apresentam, porem, estas um inconveniente, que é ser o seu aluguer carissimo.

Não obstante isso esta Empreza tem apresentado algumas de extraordinaria sensação. O publico bem lhes mostrou o apreço que lhe deu, pois que lhe enchem d' Cunha a casa. Cada uma d'ellas produziu, em cada exhibição, uma enchente. A entrada no Jardim passou agora a ser livre.

As sessões cinematographicas passam agora a ser diarias. Houve lá no domingo uma cõna provocada pelo vinho. O açambarcador do alcool

foi logo intimado a ir dar largas ao seu espirito no meio da rua. A Empreza querendo prevenir factos identicos requisitou já policia que assistirá d'ora ávante a todos os espectadores. Consta-nos que a Empreza vendo a justiça dos nossos reparos tratou já de dar as providencias precisas que nós lhe aconselhámos. Soubemos agora que vão estabelecer varios concursos no Jardim. O de tiro já lá está anunciado e os outros oportunamente serão annunciados. Vai ainda esta semana exhibir-se n'este cinema um film de completa actualidade, com panoramas da guerra austro-servia, que tem alcançado um successo extraordinario no Teatro Nacional do Porto, e que se denomina—Passagem do Danubio.—Vê-se por aqui que a Empreza procura satisfazer o mais possível a curiosidade do publico.

Para não deixarmos de fazer alguns reparos, lembramos á Empreza que não apresente peluculas, em que a acção que n'ela se desenvolve, se baseie no crime, porque sugere a algumas pessoas nervosas, chegando algumas d'elas a saír do Teatro tão impressionadas, que não podem conciliar o sono. Sabemos que isto succede a umas creanças espanholas.

GASOS E NOTICIAS

Camara Municipal — Continuam na segunda, quarta e sexta-feira as sessões plenarias da Camara de Espinho. Durante estas sessões apenas se tratou de assuntos de expediente de somenos importancia.

Diversões — No café Chinez começou a exhibir-se um aprecivel grupo de concerto musical. No Peninsular continua a ouvir-se o grupo de artistas que todas as noites executa um variadissimo e interessante programa.

Escola de repetição — Segundo se anuncia foram dispensadas no corrente ano as escolas de repetição.

Administrador de concelho — Assumiu as funções de administrador deste concelho o nosso presado amigo Sr. Antonio Montenegro dos Santos, que esteve licenciado por algum tempo.

Banhistas — Apezar da retirada de algumas familias espanholas é muito consideravel o numero de familias que por cá veraneiam. A guerra europeia, com as suas consequencias, teve uma influencia depressiva sobre o movimento das praias. A redução do numero de comboios tambem contribue bastante para este resultado. Mas... mal de muitos é conforto.

Verão — Depois de uma temporada irregular de nevoas é baixa temperatura, parece que desde a quinta-feira se começou a sentir a influencia do verão em Espinho. Oxalá que, vindo o calor, a sardinha apareça na nossa costa. Bem precisa se torna.

Teatro — A epoca teatral de verão em Espinho, que foi brilhantemente iniciada, continua nesta semana apresentando as primeiras sumidades dos palcos de Lisboa. depois de Lucinda Simões, Italia Fausta. O publico de Espinho, que não frequenta Lisboa no inverno, tem agora occasião de admirar o talento cenico desta primorosa artista. A direcção artistica desta tournée está confiada ao bem conhecido actor Luiz Pinto, societario bem como Italia Fausta do teatro Nacional de Lisboa.

Os restantes actores desta escolhida tournée pertencem aos teatros Nacional e Republica de Lisboa.

Levam á cena no dia 17 (segunda-feira) o drama em 4 actos de Sudermam, tradução do Dr. Gomes Cardim Magda (Casa Paterna) e na terça feira 18 o drama em 4 actos de Henri Bataille, tradução de Amadeu Cunha, Virgem Louca. Os preços de assinatura para cada recita são Camarotes 3\$00, Frizas 2\$50, Fauteils, \$70, Cadeiras \$60. Avulso são Camarotes 3\$50, Frizas 3\$00, Fauteils \$80, Cadeiras \$70, Galeria \$150. A assinatura está aberta no Café Chinez. Esperamos que o publico de Espinho affúa ao teatro, para admirar esta distincta artista, e todos os mais que cooperam com ella que *distinctos* são também.

Novo horario—E' conveniente elucidar os nossos leitores acerca dos comboios que ficaram existindo entre Porto e Espinho. As partidas de Espinho para o Porto agora fazem-se ás 6,00—7,42—9,40—12,05, 14,07—16,12—18,50—20,15—23,10. As do Porto ás: 5,46—8,58—10,16—12,13—14,27—17,21—18,56—21,50—0,40. As de Espinho para Aveiro ás 15,29—20,00 havendo para Ovar mais os comboios ás: 144—6,44—11,21.

As de Aveiro para o Porto fazem-se ás: 6,5—18,45, havendo de Ovar para o Porto mais os comboios ás 5,30—9,00—15,35. Este horar o é só de tramways.

Salão Peninsular — Temos brevemente aqui novas diversões teatraes. Não conhecemos ainda o programma, os remos dele noticia logo que nos for entregue. Desejamos-lhe vida prospera.

Partidas — Partiu para Lisboa afim de assistirem ao campeonato de tiro os nossos amigos Ex.^{mas} srs. Tenente Camona e Ruela.

Pesca—Sexta-feira o mar teve a amabilidade de dar sardinha.

A corporação de bombeiros e o Correspondente da Republica

Ha tempos que andam os animos dos nossos bombeiros excitados, por serem vexados n'umas noticias inseridas no Jornal A Republica, do seu correspondente aqui.

Quer o intruso correspondente o sr. A. Costa, menoscar a vida da nossa associação de bombeiros, sem saber o quanto isso é melindroso.

Esse cavalheiro que em tempos fez parte desta corporação de bombeiros, e que dela foi expulso, como vulgarmente se diz «por indecente e má figura» ele que como bombeiro foi o ridiculo da corporação, pois que ainda não appareceu nenhum que fizesse o seu papel, querendo saciar a ira que desde então tem a esta associação, escancarou a boca, vomitando sandices com o intuito de vexar a corporação de bombeiros, que tem homens com folhas de 15 anos de serviço!

Quanto tempo tem roubado a si essas honras para gastar em prol da humanidade?!

Não o conhece o monstro. Dizia o estúpido correspondente, que nem doutra forma se deve tratar, que a banda de musica que possui esta associação é autonoma e que só de bombeiros tem o nome! Pobre ignorante!... Não sabe que a associação está a pagar ao seu regente, e as mais despesas feitas pela musica.

Vem agora desafiar os bombeiros para o campo da luta, não sabe que os bombeiros são os soldados da paz, e que só prestão serviços gratuitos em casos de sinistros.

Julgas talvez intimidar-te com as tuas farrouquices. Podes erguer as patas á altura que quizes, que o ceu fica-te muito alto.

Oscar Rodrigues.

Declaração

O correspondente da Republica fez inserir n'este jornal, um *suelto* a que poz a epigrafe de *Biscals!*

Esta epigrafe faz-nos logo lembrar as *lambidas* de taberna. O correspondente que se acoberta com o anonimato, deve ser um assiduo frequentador d'esses centros, aonde impera a *murraça* e a *cachaça*.

O correspondente *anonimo* partiu d'um principio falso, e no fim do seu arrasoado era logico chegar, como chegou, a uma conclusão falsa. A banda que ele diz que dos Bombeiros só tem o nome, e que é autonoma, *pertence de direito á associação*, e está bem n'ela integrada. Vejamos se assim deve ser.

Associação comprou-lhe os fardamentos, mandou-lhe concertar os instrumentos, fornece-lhe casa e luz para os ensaios, e paga ordenados ao seu regente. Analisem agora os leitores esta exposição e digam se a banda não deve ser parte integrante da Associação.

A Direcção tinha então o direito de exigir que ella fosse tomar parte n'uma festa da Associação.

Tendo-me informado particularmente do nome do tal correspondente da Republica, foi-me dito um, que é já bem conhecido desta Associação, por já ter a ella pertencido. O motivo pelo qual d'ella saiu, é de tal ordem que eu não o devo tornar publico por este meio. Os *taes rapazitos* que compõem o corpo activo, são uns verdadeiros benemeritos da Associação pois eles tem concorrido brilhantemente para o seu engrandecimento, concor-

rendo com o seu trabalho para fazer entrar no cofre da Associação uma importante verba, como se pode verificar no registo do nosso Comandante.

Não vale apenas refutar todas as ascensões do tal correspondente, porque o povo de Espinho que tomou conhecimento do seu asqueroso vomito, sabe bem que o corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntarios de Espinho, é bastante digno e que não teme a mordedura venenosa e traiçoeira do tal anonimo correspondente.

Por ter dado em falso o primeiro ataque voltou novamente á carga contra a Associação. Parece que o fim que tem em vista é malquistar-se com toda a população de Espinho.

Segue uma politica especial que talvez lhe seja lucrativa *d'uma banda só*. A Republica de 9 de agosto vem outra vez suja com a prosa do tal anonimo correspondente. Ataca-me ele em especial com a sua noventa prosa. Vou refutar-l'ha para que o publico de Espinho veja bem a sem-rasão d'aquelle ataque. Confesso que a Direcção me avisou para eu dar as ordens precisas para que um piquete se incorporasse no prestito funcbre da Mãe do sr. Narciso André de Lima, mas esse aviso foi feito quando o prestito já estava na Igreja. Sou incapaz de praticar qualquer ação offensiva para qualquer cidadão seja de quem for. Não desejo incompatibilisar-me com a humanidade como é uso e costume do tal *anonimo* correspondente. Se o aviso tivesse sido feito a tempo lá estaria o piquete. O Ex.^{mo} Sr. Presidente da Direcção é que do facto do aviso ser extemporaneo foi testemunha e pode corroborar o que deixo aqui dito.

Um concelho dou ao tal correspondente—que é in-

formar-se dos factos que se passaram por pessoas verdadeiramente imparciaes—para não dar *bota* como dá em todos os seus ataques.

José Augusto Pires.

1.^o Patrão dos Bombeiros Voluntarios de Espinho.

O GLADIADOR

(Excerpto)

A' Ex.^{ma} Sr.^a I.

Começara o combate. As turbas n'esse instante Atroavam o espaço em gritos jubilosos. Descia o sol de manso a fronte coriscante, Nostalgico, fitando a Roma gotejante De crimes horrorosos.

E riscavam de manso o ar azul, ardente. Brancas azas de pomba e risos de mulher. Perpassava no ar uma canção dolente, De beijos sensuaes. E Nero, o inconsciente Sorria de prazer.

Subito cessa o ruido e abrem-se as portadas Onde surgem dois moços, nus, loiros, viris. Seus corpos são de bronze, as formas alentadas. Os musculos soberbos, erguidos e ousados As fronte juvenis.

Trazem no o olhar febril o brilho capitoso Do sangue effervescente em lucta, rude e fero, E unge-lhes o corpo um oleo perfumoso, Um olhar de mulher, o estremeção do goso E a pupilla de Nero.

Mas chegou o momento. O povo em massa erguido Ruge, estremece, applaude em furio canibal, Calcara o vencedor o peito do vencido, E em pé, soberbo, espera—o galadío soerguido— O gesto imperial!

Oscar de Pratt.

Rua Castro Matoso, 8 (Balro de Santa Cruz)

COIMBRA

Conego J. D. Dias de Andrade

DIRECTOR

Este collegio, situado num dos melhores locais de Coimbra, foi expressamente construido para o fim a que se destina; tem magnificos posentos para os alunos e diversos salões para o funcionamento das aulas.

O Collegio—Liceu recebe alunos para instrução primaria e para instrução secundaria.

O corpo docente do Collegio é constituído por professores de reconhecida e comprovada competencia

Colaboração alheia UM PASSEIO

No pretérito domingo realizou-se o anunciado passeio ás minas de carvão de S. Pedro da Cova, promovido pelo Nucleo Juventude Sindicalista.

Pelas 7 horas partiu a caminho daquelle logar, seguindo a estrada de Valbom, um grupo de camaradas que para o efeito se reuniu na Praça das Flores.

Todo o trejecto foi feito com entusiasmo, apesar do calor violento que estava, devido ao dia se ter apresentado um dos mais quentes deste verão.

Em S. Cosme de Gondomar, ás 9 horas, houve uma pequena paragem, afim de se abastecerem os estomagos do necessario combustível.

Como sempre, fez-se comunismo dos mantimentos, muito aplaudido por alguns.

Encetada de novo a marcha, eram 10 horas quando se chegou ao local das minas.

Após uma dolorosa via-sacra para se conseguir a permissão de entrada, effectuou-se a visita ás dependencias onde se encontra instalado o vario maquinismo necessario ao funcionamento do trabalho nas minas. A estas foi impossivel descer, com grande desgosto dalguns, em virtude do trabalho estar paralisado.

Ainda assim alguma coisa se appreciou. Segundo all nos informaram, o trabalho nestas minas é menos arriçado e tem um horario mais curto do que nas minas de lousa.

Os salarios dos mineiros variam entre 40 a 50 centavos por 8 horas consecutivas de trabalho.

ANUNCIO

Conselho d'um amigo

E' ir lá só uma vez para crer.

Da Beira Alta e do Minho ha os melhores vinhos nas Agas Xabregas

Rua 6 n.º 36 e Rua 29 n.º 46 ESPINHO

ALUGA-SE OU VENDE-SE

O predio que faz frente ao Jardim no largo do Passeio Alegre em Espinho.

Informação no mesmo ou com José Fernandes no Café Chinez

Gazeta d'Espinho

ASSINATURAS

Ano .re.	\$80
Sem esta	\$40
Brazil—no.	1\$50
Avulso	\$12

Pó.	\$04
Repetições—linha	\$02
Imposto do selo	\$01
Os assinantes tem o desconto de 10 %.	
(Pagamento adeantado)	

Anuncios permanentes, contrato especial.
Anunciam-se todas as publicações de que nos seja enviado um exemplar.
A redação não responde pela doutrina e opiniões dos escritos que lhe não pertençam.
Toda a correspondencia deve ser dirigida á redação e administração deste jornal rua desenove n.º 36 Espinho.

NOVA MOBILIADORA ECONOMICA DE ESPINHO
Pimenta & Rocha

N'este estabelecimento encontram-se moveis, estofos, tapetes, e oleados, camas de ferro e colchoaria. Fabricação por nossa conta. Aceitam-se encomendas para cofres, fogões de grande escala. Concedem-se moveis, preços sem competencia.
Rua 21 (antiga Rua do Retiro) e Rua 18 n.º 109 proximo ao novo mercado.
Satisfaz-se com rapidez qualquer encomenda e garantimos as nossas construções.

Typographia Peninsular
DE
Monteiro & Gonçalves
Rua dos arcadores, 171
TELEPHONE, 737
PORTO

Nesta officina imprime-se com perfeição, rapidez e a preços excessivamente baratos, todo e qualquer trabalho que se diga concernente á arte typographica, taes como: Facturas, memoranduns, mappas, bilhetes de estabelecimento, enveloppes, jornaes diarios e semanaes de pequeno e grande formato, obras de livro, todos os trabalhos para Associações de Soccorros, etc., etc. para o que a grande abundancia de typos communs e de phantasia, bem como variadas e lindas combinações recebidas das principaes casas estrangeiras.

Bilhetes de visita a 150 e 200 réis o cento
Bilhetes de rifa a preços baratos
Bilhetes de Luto para agradecimento

Enviem-se na volta do correio a quem fizer o pedido com panhado da respectiva importancia.

Teem à venda

Rol da Lavadeira para 52 semanas, indispensavel ás boas donas de casa	40
Pedro Sem, veridica interessante historia Carta á Virgem, historia, prosa e verso.	

Hotel e Restaurante
CAFE CHINEZ

DE
José Fernandes do Lago
Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á estação.

PADARIA CASAL RIBEIRO

RUA 25 numero 64
(Proximo á camera)

ESPINHO

Manipulação esmerada de pão trigo e milho

DISTRIBUIÇÃO aos DOMICILIOS

Fotografia
Carvalho

Espinho
Esmaltes photographicos para medalhas, perfeitos e eternos.

Retratos em porcellana.

Retratos reclame desde 500 reis.

Ampliação inalteraveis desde 2\$000 reis.

Novidades efeitos de luz, etranormação de vestidos e penteados, etc., etc.

Quem deseja adquirir um bom retrato a preços que ninguem pode egualar, não hesite em procurar sempre nesta casa.

Officina mechanica de cortonagem photographica.

HOSPEDRIA AMORIM

Rua 21 (antiga Rua do Retiro) N.º 66 e 68.

Esplendido Retiro. Almoços ao ar livre.

Jogo de malha e outros divertimentos.

Aberto todo o anno e até ao ultimo comboio do Porto.

O proprietario da hospedaria. Francisco Pinto F. Amorim (vulgo Chico do pipo).

MONTENEGRO DOS SANTOS
NOTARIO PUBLICO
RUA VAZ D'OLIVEIRA, 280
ESPINHO

ALBERTO MILHEIRO
Cirurgião dentista
Prothese e operações dentarias
Passeio Alegre 10
Em frente ao cinete da Graciosa

CONSULTORIO
MEDICO-CIRURGICO

Rua 19 (antiga Bandeira Coelho)
ESPINHO
Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA:

Avenida Graciosa, 71
J. CORREIA MARQUES

V. a d'Oliveira, 1

FOTOGRAFIA EVARISTO

Avenida sérpa Pinto,

ESPINHO

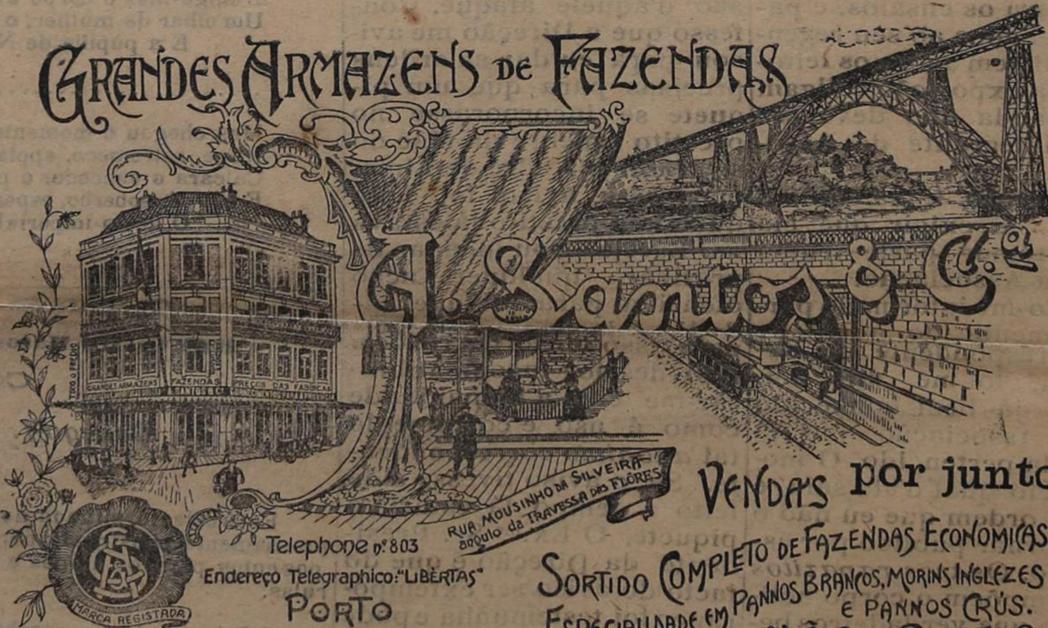
Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Construção de trabalhos fotograficos

GRANDES ARMAZENS DE FAZENDAS



A. Santos & Co.



Telephone n.º 803
Endereço Telegraphico: "LIBERTAS"
PORTO

VENDAS por junto

SORTIDO COMPLETO DE FAZENDAS ECONOMICAS
ESPECIALIDADE EM PANNOS BRANCOS, MORINS INGLEZES E PANNOS CRUS.
LAS, CANTAS,

FLANELLAS, RISCADOS, CAILES, LENÇOS, MALHAS, CA CHENÉZ e MUITOS OUTROS ARTIGOS

NÃO HA QUEM VENDA MAIS BARATO